

# Barão do Hospital a Falua em Monção e Melgaço



A Quinta do Hospital é uma das mais históricas propriedades da região.

**C**omeçou pela região do Tejo, com a aquisição da clássica Falua em 2017, a entrada da Roullier, poderoso grupo francês ligado à indústria dos fertilizantes e nutrição animal, no sector dos vinhos. Em fevereiro de 2020 foi a vez da Quinta do Hospital, uma das mais históricas propriedades de Monção, entrar para o seu portefólio, assumindo-se a Falua como a “face” desta aposta da Roullier no sector vitivinícola, uma aposta que, tudo o indica, pode não ficar por aqui, estando a ser estudados novos investimentos em Portugal e noutros países produtores.

A Quinta do Hospital não é uma quinta qualquer. Localizada na freguesia de Ceivães, concelho de Monção, fica à beira da estrada nacional, no extremo da localidade

**A sub-região de Monção e Melgaço ganhou um novo e importante “player” com a compra, em 2020, da Quinta do Hospital pela Falua. Os primeiros vinhos chegaram agora ao mercado, sob a marca Barão do Hospital.**

TEXTO E FOTOS **LUÍS LOPES**

de Valinha, no coração do vale do Minho e seus afluentes. A sua história remonta ao século XII, e é ainda anterior à criação de Portugal como país. Terá sido D. Teresa, mulher do Conde D. Henrique e mãe do primeiro rei de Portugal, a responsável por doar estas terras à Ordem Hospitalária de São João de Jerusalém (conhecida como Ordem do Hospital) para que ali fosse construído um Hospital, ou seja, na terminologia da época, um centro de refúgio, acolhimento e repouso de peregrinos. O imponente solar, ainda bem preservado, e que evidencia o brasão da família que explorou a quinta ao longo de centenas de anos, é do século XVI. Mas a sua capela continua a ostentar a típica cruz dos Hospitalários, que até à extinção, em 1834, das ordens religiosas em território português, continuaram como proprietários nominais da Quinta do Hospital.



Antonina Barbosa e Rui Rosa apostaram em Monção e Melgaço para brancos de excelência.



## MONÇÃO E MELGAÇO, UMA ESCOLHA RACIONAL

Os terrenos do Hospital abrangem uma área total de 25 hectares, estendendo-se pelos dois lados da estrada. Apenas o lado onde se encontra o solar está plantado com vinha, cerca de 10 hectares de videiras relativamente jovens (7 e 8 anos) e bem cuidadas. Há assim margem para crescer com novas plantações, logo que a marca esteja consolidada. “Porquê a região de Monção e Melgaço?”, é a pergunta que se impõe. Certamente que o profundo conhecimento que Antonina Barbosa (Directora Geral e de Enologia da Falua) tem da região de onde é originária terá pesado alguma coisa. Mas acima de tudo, diz Rui Rosa, administrador da Roullier para Portugal e responsável pelo sector vitivinícola do grupo, terá estado a perfeita noção de que “a região de Monção e Melga-



A cruz da Ordem do Hospital atesta a origem da quinta.

ço era a mais indicada para, em Portugal, produzir vinhos brancos de excelência”.

É de excelência que se fala, realmente, já que a Falua não tem como objectivo produzir com a marca Barão do Hospital vinhos de entrada de gama. As uvas são transformadas numa adega adquirida em 2020 à J. Portugal Ramos Vinhos, e situada em Monção. Ali foram vinificados não apenas o Barão do Hospital Alvarinho 2020 (19.000 garrafas produzidas), mas também o Barão do Hospital Loureiro (37.000 garrafas), do mesmo ano, produzido com uvas compradas nas zonas do Lima, Esposende e Marco de Canavezes. Antonina Barbosa é, aliás, particular aficionada desta casta, que considera de potencial tão elevado quanto a Alvarinho para fazer vinhos brancos de grande qualidade e longevidade. Afinar e aumentar o grau de exigência serão os passos seguintes, pois está





O imponente espigueiro relembra a produção cerealífera de outrora.

previsto o alargamento do portefólio para um Alvarinho de topo, com a marca Quinta do Hospital, e também, entre outras especialidades, um espumante Monção e Melgaço, categoria de produto que tem vindo a registar um assinalável crescimento nos últimos 5 anos, crescimento só interrompido pela contingência pandémica, e com condições para ser agora retomado. Todas estas referências serão distribuídas em Portugal pela Sotavinhos. “A Quinta do Hospital cumpre a estratégia de expansão da Falua a outras regiões, ao mesmo tempo que sublinha a escolha de Monção e Melgaço pela identidade e autenticidade que pretendemos para os nossos vinhos”, diz Rui Rosa, “para além de termos o privilégio de preservar e promover um local que faz parte da história da nacionalidade portuguesa”. A componente histórica ficou devidamente realçada no lançamento destes novos vinhos na Quinta do Hospital, com a participação do historiador Joel Cleto, que brindou os presentes com uma animada e entusiástica apresentação dos pergaminhos da propriedade. E essa mesma componente histórica terá certamente um papel muito importante na mais do que provável materialização do enorme potencial enoturístico do local. **W**



**17 €8,49** 

### Barão do Hospital

Vinho Verde Loureiro 2020  
**FALUA**

Austero e contido no perfil, bem mais orientado para a folha de louro e limoeiro e para os citrinos de lima e limão do que para as notas florais. Muito preciso e firme, mantendo uma subtil elegância, grande frescura de boca, bastante equilibrado, vivo e longo no final. (12,5%)

**17,5 €14,99** 

### Barão do Hospital

Vinho Verde Monção e Melgaço Alvarinho branco 2020  
**FALUA**

Muito elegante e perfumado, com uma mistura de notas citrinas de toranja e tangerina e tropicais de ananás verde. Excelente volume de boca, com uma textura cremosa avivada por brilhante acidez citrina, conferindo-lhe um sabor crocante, a que leves amargos finais emprestam muita garra. (13,5%)